



Para o cabelo a Succulina

Procedimento correcto

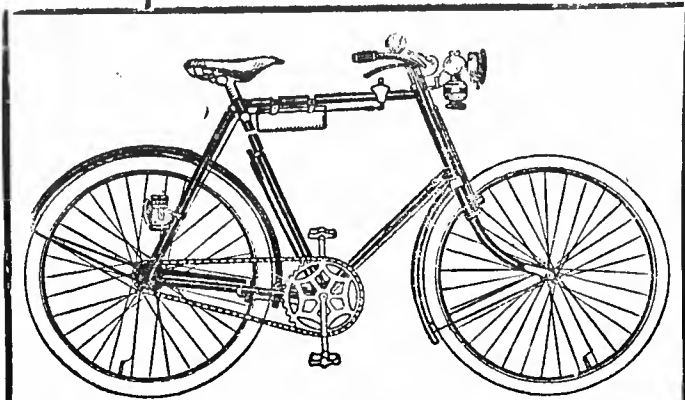
Camara federal recusou prestar homenagens ao Ruy Barbosa (Do noticiario)



Publica-se
aos Sabbados

Continencia... só aos nossos!...

em
São Paulo



Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette inglesa

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUB. CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

Grandioso Plano Loteria São Paulo

Segunda-feira proxima

20:000\$000

Por 1\$800

Quinta-feira

50:000\$000

por 4\$500

Habilitai-vos para ambos, na *Casa que mais sortes vende*

Julio Antunes de Abreu & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA, 39 — SÃO PAULO — "End. Tel. Pavão"

Dioxogén

H₂O₂ 12v

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico efficaz e inoffensivo.

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

Uroformina Granulada de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, psychenephrites, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, typho abdom nal, uremia, diathescurica, aréas, calculos, etc. — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **Uroformina de Giffoni** um verdadeiro **Específico** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua effica- cia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:
Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.



A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

— Succursal de S. Paulo —

Rua Direita, 26 - 1.º andar

Séde social no edificio de sua propriedade

□ Avenida Central, 125 - RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico: "EQUITAS" * Telephone, 1981

 S. PAULO 

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

23.º sorteio - 15 de abril de 1912

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagoas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira, Parahyba do Norte.
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81 757 — Oscar Rayood Taves — Nictheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piauhy.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 — Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 -- Felix Ferrás -- S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandez Murias — Idem
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos — Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas.
- 83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....
2.770:150\$000, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **continuuando as apolices em vigor**.

Succursal em S. Paulo: — Rua Direita, 26 — Primeiro andar.



O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade crítica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro

d
un
qu
da
vi
pr
re
dr

da
—
e,
re
po
de
far
rev
fra
da
I
pli
mis
de
pel
o e
falt.

A
cois
as t
que
dize
toda
de
corc
terio
cida
conc
tua
finic
és o
e ba
Or
dessa
tou c
tima

PIRRALHO

NUMERO 50

Assignatura por Anno 10\$000

Semanao Illustrado

d'importancia >>>>

>>>>>> evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Desabafando

A noticia de que a Camara Federal de deputados recusára mandar uma commissão de individuos, dos que o vulgo chama representantes da nação, receber o chefe do civilismo á sua chegada ao Rio, não provocou tanta estranheza quanta revolta, ainda nas rodas mais quadrupedalmente broncas do paiz.

A propria revolta que essa patada da maioria causou á gente culta — as vozes do hermismo são zurras e, por isso, abstenho-me de referencias a qualquer manifestação que porventura o acto da Camara haja despertado entre os quadrupedes da familia hermista — aquella propria revolta devia antes calar-se, porque, francamente, o militarismo é indigno da Sátira.

Demais, o acto da Camara explica-se: a presença de uma commissão da maioria no desembarque de Ruy Barbosa só se explicaria pela falta de cavallos que puxassem o carro do senador bahiano, e essa falta parece que se não verificou.

Marechal Hermes da Fonseca ou coisa que o valha: as tuas asneiras tem sido tantas, que, em consciencia, ninguem pôde dizer que a ultima seja a maior de todas. Pôde-se afirmar, sem receio de confestação, que bateste o record das ca'inadas, asnicas e dispautérios, falados e escriptos. Emerito cidadão: é impossivel tecer-te elogios condignos, como eu desejara. A tua fecundidade em materia de cretinices, — é uma coisa pasmosa. Tú és o Marechal Hermes da Fonseca, e basta.

Ora bem. Pela descoordenação dessas phrases, tu bem vês que estou commovido deante da tua ultima e magistral cafestice, que

consistiu em mandar os teus lacaios, fartamente sustentados pelo dinheiro do povo, cuspirem á chegada de Ruy Barbosa ao Rio uma affronta dirigida ao presidente eleito do Brasil, mas que lhes caiu em cheio nas bochechas, estanhadas por um largo tirocinio de bajação e canalhice. Tú não podias ter dado melhor prova da tua covardia.

Não penses que a indignação aqui patente é o diapasão normal das referencias que se fazem á tua pessoa entre o povo infamado pela tua humilhante, desesperadora e irremediavel baixez de sentimentos. O povo prefere rir! O povo ri das tuas paifarias! Um semanario do Rio, *O Gato*, pinta-te com cara de cético, e o Brasil inteiro não faz senão rir de ti, Marechal! Nós todos rimos de ti, desventurado sargentão, ainda quando pretendes insultar Ruy Barbosa, porque não consegues senão trazer a publico um mixto de infamias, pouca vergonha e falta de tino.

Broterices...

(Caceteação Wagneriana)

Às 9^h 1/2 apparece um sujeito barbudo e palido, cabello preto, crespo a papelotes: era o Brotéro. Veio num passinho de corvo para a bocca da scena... e abriu a bocca. Falou de Wagner, tentando explicar ao publico curioso que foi á injeção, como e porque elle, *maestro*, se fez Wagneriano.

É disse na sua vozinha de tenorino constipado, com aquelle fiozinho de voz que é sua só, uma porção de coisas chôchas sobre o satanaz da musica vermelha. Um pandego, que ali fôra, provavelmente, para fazer horas, roncou desabaladamente...

A dosagem do somnoformio foi grande!...

O Jaques d'Avray, louquinho por me falar, deitava-me uns olhares de

flirt de barbeirinho do Braz endomingado.

Como a caceteação fosse grande e me pungisse o coração o namoro do Jaques commigo, fiz-lhe um signal e veio o *prince du symbole* para o meu lado.

Veio, mas veio com mais alguém. — Apresento-te o Balão, Machado! disse o poeta *melodiosamente*. É o Balão, libretista da Sideria, opera paranaense.

Balão, Sideria, paranaense!... acompanhando o simbolo ambulante, (porque quando o Jaques passa, digo commigo *é a arte quem passa!*) devia de ser nephelibata.

E aquelle homem do Paraná deu-me a impressão de um pinheiro, ali, espalhando a ramagem por sobre o pessoal que era a gramma rasteira.

Falámos dessa musica celeste que deve de ser Siderea, enquanto o Wagneriano pavoroso grugulava opiúdes, mal traduzidas, de uns pandegos que endeosavam o mestre de Beyruth.

O Brotéro tentava, á força de modulações de voz, convencer os que não dormiam, que a musica do autor de Tristão tinha melodia: e para provar desancou a musica italiana.

O Jaques não resistiu quando o homem falou mal da musica hespanhola: o Salinas é hespanhol — sahiu furioso arrastando o vate sideral que indignado com o epitheto de nephelibata atirado ao Pucini, quasi foi ás nuvens.

Eu!... sahi derreado, quasi maluco daquella sala, em que uns curiosos como eu, como eu innocentes, soffriam calados a *Wagneriana Paulicação Brotérica*.

Desci aos pulos as escadas, e, palavra, desejei ser passageiro da *ambulancia*.

E o Cardin, meu amigo, foi dez vezes amaldiçoado por mim n'aquella noite. Sim, foi elle quem teve a culpa; porque deu a sala ao homem?!

E aqui termina a minha brotérica divagação. Paz aos leitores.

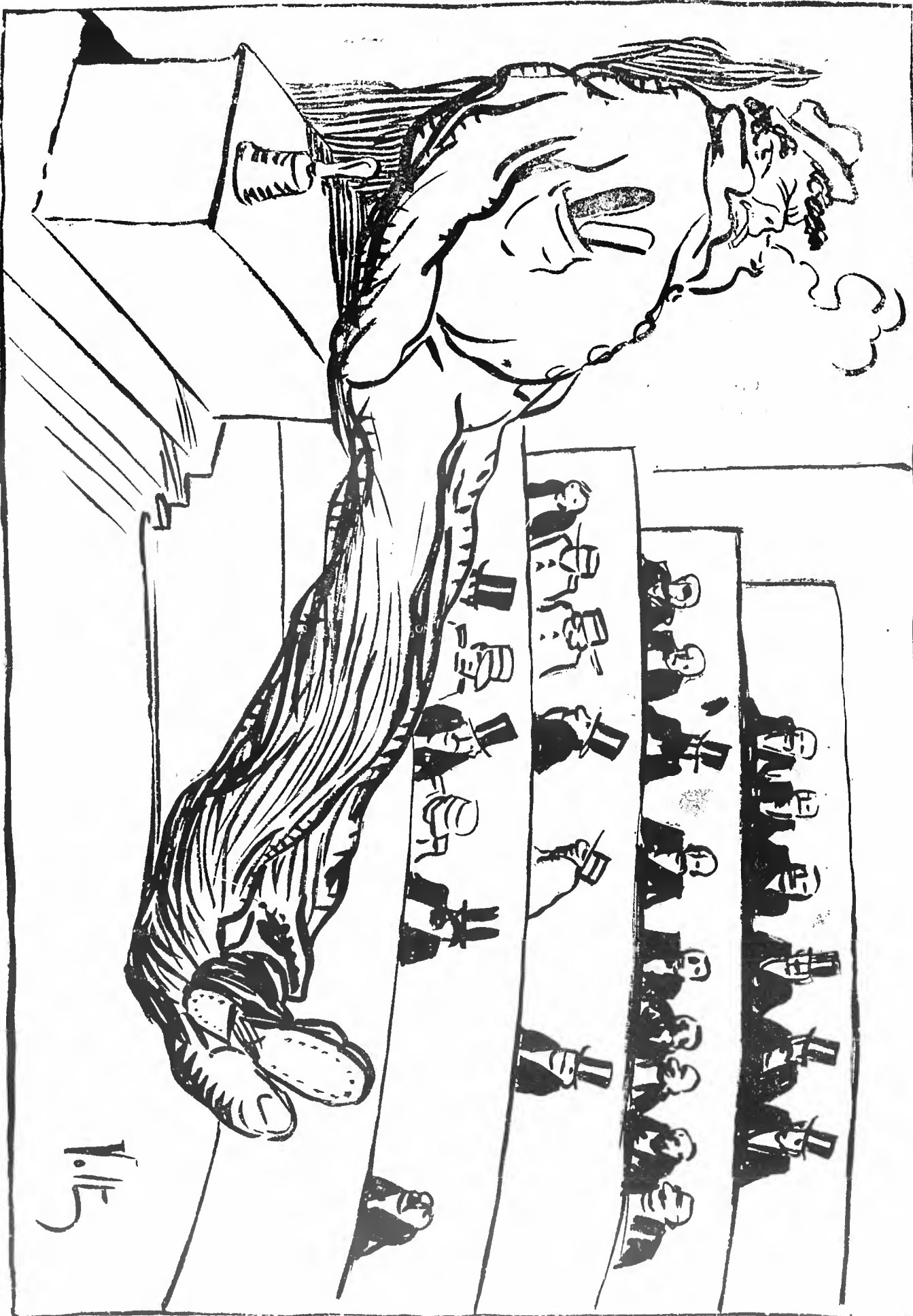
S. MACHADO.

10-7-912.

Fumem LUZINDA ae Stender

O triumpho do cafagestismo na Camara Federal

Os leopantos votaram contra a proposta do Irineu Machefo.
Das jornais

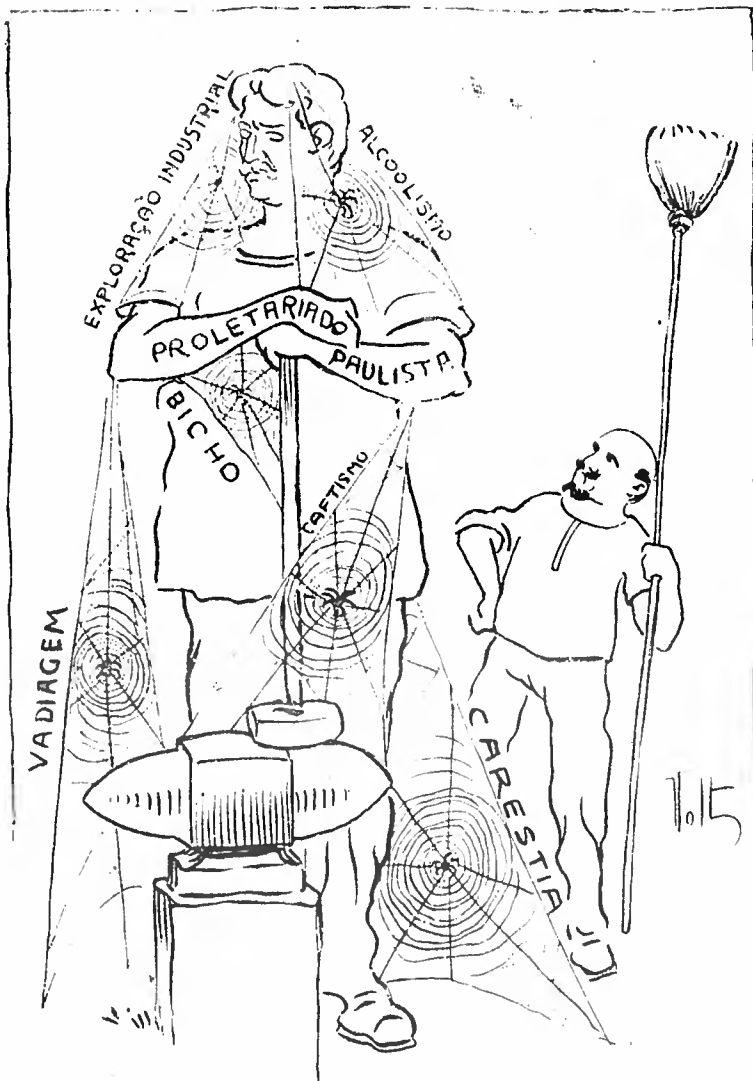


* Então, seu Irineu, você queria que esta gente homenageasse o Ruy??...

Al
O ing
Oas
Jot
avó
Lus
de G
huc
tere
O G
Liqu
Bran



A salvação do operariado está no Chefe



— O trabalho é pra burro, mas a varredura ha de ser completa.

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

O engazamento da Gurmeligna co Carluccio - Oas padrinho - O giantaro - O discurso do Jota Jota - D'aqui a puctiquo io già sarei avô.

Lustrissimu Ridattore do PIRELLA:



— Oggi io stô mais cunten- to do Lacarato- to, quano illo fô ammiado diligado pra Gadea.

— Si, signore! pur causa que oggi mesmo si desce fazê o engazamento da Gurmeligna mia filha, co Carluccio Strozzagoppa, ufficiale sapa- nere do Bô Retiro.

— O Carluccio é un bô paio de but- tiquo, como digono aora os smarto. Berriggo piore do Capito e tambê

stá molto bô pregado, guadagnando novanta milaréis per mese como uf- ficiali sapatiere no Clarke.

— A Gurmeligna inda non fô am- miada cusignera inda a Senola Nor- maliste, che só un lino du anno saria ammiada, ma illa mi tê dito che si nò ingazava già co Carluccio, si dexava sfugi co elli. Primiere io vulevo si dexa pregá as mon pra ella, ma disposa a Juóquina mia molhère mi pidi di non, mi fiz una purçó du baccio sopra da a gaza e tambê a Gurmeligna mi dexó pigá no biquinlo da xalere e intô io dixê.

— Aóra io acunvidê pra padrigno da Gurmeligna o dottore Jota Jota, distinto farmacista do Abax'o Pi- gues e pra madrigna a molhère do Neco do botteghino. Os padrigno do Carluccio furo o Virelino, in- gariaturiste do Picallu e a Cate- rina molhère do Juó da venda.

— Aóra io mandê fazê uno bunito vestido nuovo pra Gurmeligna, che mi tê costado ventiquattro massoni, e tambê cunprê un chic para xi-

nello gara di gatto p'rella per mi laottocento.

— Oggi intô io mandê xamà o ta- belliô, o Capito e acunvidê una purçó di geni e si dexemos fazê o ingazamento pra Gurmeligna.

— Ih! illa stava cunfenta! quella s'invirgogna.

— Tambê come qui inda o disritto do Abax'o Pigues io só uno nomo mais ou meno importante e abbi- sogno di una certa rapprezentaçó, xamê primiere a Juóquina mia mol- hère i dissi pra ella:

— Juóquina! faize oggi um gian- taro bô gustoso!

— Senza danaro!

— Ma che senza danaro! Oia che io già ti prêgo as mon, nvi inta- liana s'invirgogna!

— Io non tegno danaro, pronto!!

— Aóra io dê pra ella cinquemila- quattrocento che io gagnê di fazê as barba.

— Ih! mamma mia! o signore ni si immagina che bunito jantaro fiz a a Juóquina.

— Tencia a taglierina à napoletana, e pon intaliano, mente di ôvo, leitô assado, gnoe, marmelada, frumaggio intaliano i vigno grignolino.

— O Capito suzigno vuleva mangiá tutto o giantaro intirigno, quello mascarzon.

— Quano fui na subramesa, o Jota, Jota si alivantô i fiz uno bunito dis- corso così:

— «Crescê i murtiplicá! diceva Sa- domone! E questa é una régola molto milantropica, pur causa che asi non tencia ella o mondo già te- nia cabado. Si cabava, o mondo, eorea miseria! Né io tencia mais egenti pra curá né o nostro phi- antio Juó Bananère non puteva mai- ase fazê as barba pra ningunê e aóra intos nois tencia di murrê di fame.

— «Crescê i murtiplicá! dissi Boni- afacio VIII (ottavo) p'rut ré da mia terra quano illo si casó e'oa sua molhère. Se illos non creseia i non murtiplicava, quano era un lino du anno non sapevo quanto tencia agastado e aóra o popolo faceva a rivoleçó e butavo illos pra baxo.

— «Crescê i murtiplicá! mi dissi pra mim o minho avô quano io si casê.

— «Pur istus mutivo io tambê dico: Crescê i murtiplicá!» Tegno dito.

— Tuntos mondo batero parma e io tambê.

— Disposa si dexemos fazê una festa di ballo chi fui ré manhecê.

— Quano cabô a festa o Carluccio e'oa Gurmeligna s'imbarcaro pra Santo Amato.

Juó Bananere

(A. L. - lustrissimu riduttore do Pirella)

O triumpho do cafagestismo na Camara Federal

Os leopores voltaram contra a proposta do Prince Machado.

Jornal
humorístico

A FITA MODERNA

Redactor - Chefe
Cons. Accacio

Propriedade de um syndicato de bicheiros

Collaboradores: O genial poeta FULANO DE TAL, o divino escriptor CARDES GOMIM, o immortal bicheiro ZE' DA VENDA, o mavioso jornalista SICRANO, o exmo. snr, dr. A. B. C. D. X. P, T. O. K. C. T. (pseudonymo de um formidavel chronista), CRETINETTI, TONTOLINI, BOIREAU, EDUARDO DAS NEVES, O AMENDOIM, etc.

MEMENTO HOMIO QUILA PULVIS EST

PELA JUSTIÇA, PELO BEM, PELO DIREITO, PELA MEDICINA, PELA HYGIENE, PELA ENGENHARIA.
— PELOS BONS COSTUMES, PELA MORAL, PELA PATRIA —

ANNO I

S. Paulo, 20 de Julho de 1912

NUM. II

POESIAS

Co'as pet'las da rosa
Me quero cubrir-me
P'ra logo sentir-me
Feliz, venturosa.

Co'as folhas do lyrio
Me amortallharei
E pallida irei
Ao fim do martyrio.

Mas nunca, mas nunca,
A's juras mentir
E' o meu sentir
Que a alma me junca.

Nôncô

Oh sim! Vá para o diabo que o carregue
A ignorancia alvar que os mundos acrysola,
Como quem derrocando a Bastilha do Sonho
Dá co' o nariz no fundo da caçarola!

O amor? Que importa? O amor é ou utopia
Que nasce, que renase e que torna a nascer,
E a alma é como o eão da brotoeja
Amortalhada no sen proprio ser!

Adeus, adeus, eanponezas!
Vão se catar!

Almas de dromedarias e de burras!
Eu vou nadar!

Saturbino Barnosa

ARTIGO DE FUNDO

A Morte

A Morte é o contrario da Vida!
Que horror! Como deve ser me-
donho a gente estar enterrado de-
baixo das profundidades do globo
terraqueo, com a barriga dando ho-
ras e sem poder comer, e sabendo
que está morto para toda a vida!
Mais uma vez: que horror!

Os nossos cabellos ficam de pé
e os nossos pés se eriçam de ter-
ror, empregnados de medo, ao pen-

sar nessas masmorras subterraneas
e tumulares que ha nos cemiterios.
Mas! Que se ha de fazer? Para lá
vamos todos. E o que é mais triste
é que depois de morto a gente não
póde jogar no bicho.

ESMAGADORA NOTA DA REDACÇÃO
— Hoje dá o mavioso elephante ou
o genial burro.

INSTANTANEOS



O indiscriptivel dontor Nonocn, nosso
redactor- chefe, quando tinha dois annos.

CURIOSIDADES

Se o pae do filho do Zebeden era avô
da mãe da tia delle, que parentesco ha-
via entre o primo della e o diabo que o
carregue?

PILHERIA

Indo uma vez um homem por um ca-
minho, encontrou-se com outro e lhe per-
guntou: como vai? O outro respondeu:
bem obrigado. Então os dois pegaram
a rir.

SENSACIONAL NOTA DA REDACÇÃO — O
immortal relógio Roskoff que promette-
mos no numero passado como premio ao
leitor que descobrir o espirito da pi-
lheria publicada no outro numero conti-
nuar na nossa citada redacção á disposiçáo
do citado leitor.

PENSAMENTOS

Não ha nada peor para uma constipa-
ção do que sair no molhado.

GENIAL NOTA DA REDACÇÃO — Chama-
mos a attenção dos nossos maravilhosos
leitores para a estupenda profundidade
desse pensamento, que tem mais de 50
metros de referida profundidade.

ERRATA

Por lamentavel engano da nossa erudi-
ta revisáo, saíram no numero passado al-
guns erros, cujo mais importante é que
em vez de collaboradores deve-se ler col-
laboradores.

CHRONIQUETA

Os amavios seductores da tua voz dul-
civosa são como as palpações hybridas
da tua sensualidade na concavidade ceru-
lea do aniquilamento e da magia. As tuas
espaduas feitas de alabastro são as torres
sonoras e calafetadas da desventura onde
em choro a perda dos meus ideaes. Quem
me dera ser um passarinho?

PIPI

Os nossos premios

Quem comprar a *Fita Moderna*
ganha um numero da *Curação Pau-
lista*, um relógio, uma bengala, um
pé de moleque, e fica convidado a
jantar em casa do nosso digno chefe
que tem um bruto palacio.

LEIAM A

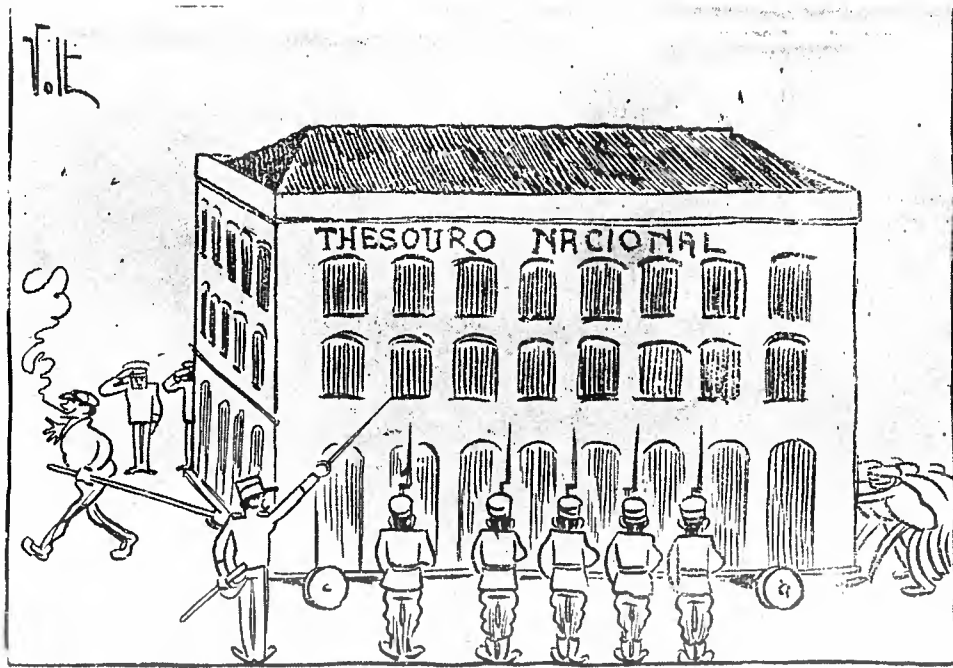
FITA MODERNA!

Cura embaraço gastrico!



Os desfalques

Sóbe a mais de 1.400 contos o roubo dos caixotes.



Agora, só falta isto: Apresentar, Armas!

Cavação Paulista

Com a devida venia, transcrevemos da conhecida revista *Cavação Paulista*, o seguinte edital do Director do Posto Zootecnico da Penha...

«EDITAL

Desappareceu, hontem, ás 5 horas da tarde, mais ou menos, deste Posto, um burro-jonas. Este mmar é de pello escuro e desrabado.

O veterinario Jota-Jota estará todos os dias para attender a quem for levar noticias.

O Director do Posto Zootecnico da Penha
Wenceslois.»

N. da R. Transcrevemos este edital sem nada ganharmos, porque o *Pirralho* é da Protectora dos Animmaes.

Hontem, o Maestro Brotéro encontrou o rabisco de um soneto do poeta Jacques d'Avray, no Bar-
Baron:

O meigo menestrel da homeopathia,
Veterinario accerrimo das Musas,
Pontapé trazeiro da ironia,

Julgamos que este poetico cus-cus fosse perpetrado como homenagem ao Jota-Jota.

Publicamol-o por isso e porque o Brotéro pediu.

Varões illustres do Brasil

(Em seguimento á obra de Plutarcho)

Nilo Peçanha



O sr. Nilo Procopio Peçanha, nasceu no dia 24 de feveiro de 1888. E' da idade da abolição. Teve a immensa fortuna de nascer nas vespervas da liberdade de todos os filhos da raza negra. Nasceu no segundo dia de Carnaval do referido anno. Dizem que dali vem o seu temperamento carnavalesco, exhibicionista etc... Isso explica-se porque nesse tempo, ainda não havia o cinematographo, que lhe deu o pomposo nome de *fiteiro* na geração moderna.

O illustre senador, hoje candidato á Presidencia da Republica e a uma cadeira na Academia dos Immorriveis, é filho da terra da goiabada. Achamos que é por isso que s. s. tem

o rosto parecido com um pé de moleque, cujos dentes enormes e brancos são os *amendoins*... Elle é da terra do doce... Não sabemos ao certo o nome dos seus progenitores... Ali é que todos os biographos que se têm occupado da sua pessoa illustre, sentem-se embaraçados. Os dados sobre esse ponto são muito obscuros. S. s. é apontado como exemplo de grande força de vontade, e de vencedor no *struggle for life*, pois tendo sido, moleque apanhador de caudas de foguetes na sua terra natal, chegou á Presidencia da Republica! E' casado e não tem filhos. Diz a Biblia: «a arvore que não der bom fructo corte-se...», mas esse preceito allegorico ainda não foi applicado á s. s. Tem um irmão ministro na Russia e autor do famosissimo escandalo do salão Silva Jardim, de Cattete. Fez uma negociação com a Leopoldina Estrada de Ferro e abnegado que foi, arruinou-se... por causa desse negocio. Ficou pobre. Não deixou que no seu governo o povo do Rio elegesse Ruy Barbosa; brigou muito com o dr. Backer; promoveu junto do Marechal a deposição do seu inimigo e foi á Europa, de onde elegu-se senador e escreveu um livro assombroso de accacianismo: «Impressões da Europa». Não obstante tudo isto, o facto mais importante da sua vida, foi ter pronunciado aquella celebre phrase, que passou á posteridade: «Paz e Amôr!» Essa phrase foi immortalizada n'uma revista cinematographica de costumes e de... pornographia!!! S. s. é advogado e bom orador. Mas... é mudo de nascimento.

MARCUS PRISCUS

Pingos de cera

EPITAPHIOS

D. B.

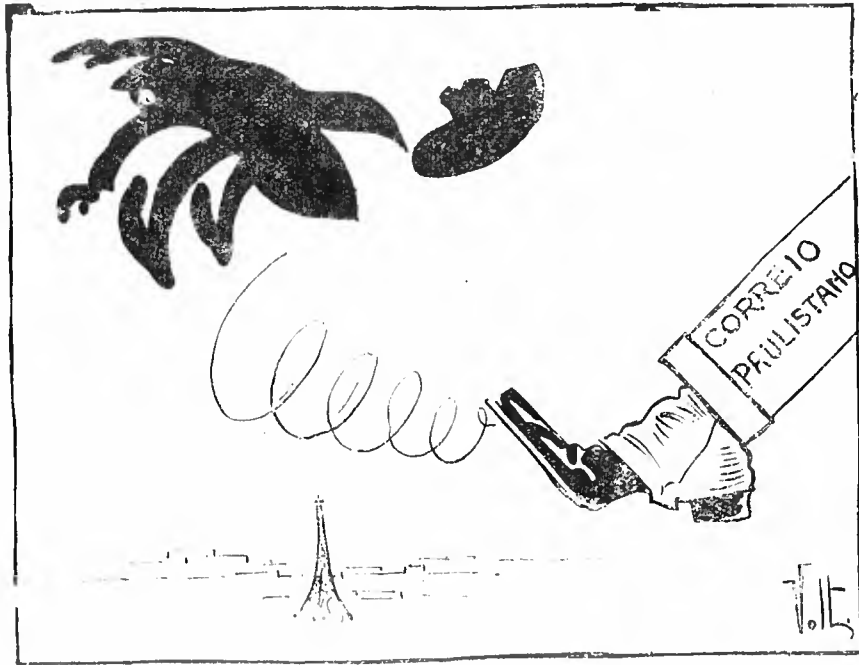
Aqui descança um soldado,
Que já foi ministro do Hermes.
Fede tanto o desgraçado,
Que delle fogem os vermes.

DR. XAROPE





O ultimo successo do *Burrojonas*



— Puxa! que até sahiu fogo!...

O PIRRALHO NOS CINEMAS



NO RADIUM

Estiveram animadissimas as funcções desta elegante casa de diversões, durante a semana.

Os programas muito bem organizados pelo sympathico e criterioso sr. Ferraz despertaram grande entusiasmo

em todos os frequentadores.

A *soirée* de sabbado, que já se convencionou chamar *soiree chic*, esteve estupenda.

O *Pirralho* gosou ao ver a sala de exhibições cheia de rostinhos mimosos e sorridentes.

As moças que mais chamaram a attenção do *Pirralho* foram: B. B. com um chapeozinho ornado de fitas vermelhas; N. R. altiva e sympathica; G. N. recitando uns versos a uma sua amiga; S. V. engraçadinha; N. V. B. muito satisfeita com o *Pirralho*; M. A. com saudades de Campinas; Z. N. *un petit peu fâchéé*; E. F. S. muito sorridente; M. S. pensativa; M. B. criticando a *toi-*

lette de uma senhorita, que o *Pirralho* não tem a honra de conhecer; J. R. *smart* até dizer chega; e A. F. ostentando um *manteau* de velludo.

NO BIJOU

E' sempre muito grande o numero de pessoas que afflue a este cinema.

Durante a semana foram exhibidos varios films importantes das melhores fabricas do mundo. Merece, porém, especial menção a bellissima fita dramatica de Pathé Frères «A lealdade de uma serva», que agradou immensamente.

O *Juó Bananére* ficou entusiasmado e com certeza publicará no *Pirralho* as suas impressões sobre o grandioso film.

Esperemos pois, a palavra do conceituado homem de letras.

NO IRIS

Sim senhor «O segredo do aviator» é um verdadeiro primor.

Puxa! quasi que o *Pirralho* fez um soneto, sem nunca ter lido «A arte de fazer versos» do unico *du-que* brasileiro.

Mas, como iamoz dizendo, o bellissimo film da fabrica Pasquali «O segredo do aviator» valeu a pena.

E' grandioso, soberbo, extraordinario e mais alguma cousa.

Não é á toa que o *Pirralho* gosta muito do Iris.

NO HIGH-LIFE

Agora que o inverno está quasi a terminar e com elle a estação dos banhos a nossa *élite* vae chegando e o High-Life vae sendo cada vez mais frequentado.

Já esta semana funcionou tambem a sala de espera e a concurrencia, alem de enorme foi extraordinariamente *chic*.

Se alguém se tivesse dado ao trabalho de contar as moças que estiveram na *soirée* de domingo, a estas horas, estaria, não digo no Juquery, porque lá não ha vaga, mas em alguma cadeia, como louco.

Vimos durante a semana:

Mlles: Edith Leme e Marietta Silva; Gilberta e Gilda Lefèvre, Marion Piedade; Alice Dauntre; Zizi, Zazá e Alda Duarte Nunes; Luizinha Duprat; Rita Moura, Hylda Corrêa Dias, Cita Corrêa Dias e Esther Corrêa Dias; Ruth e Albertinha Teixeira de Carvalho; Ruth e Donghita Penteadó; Nani da Silveira; Palmeirinda, Lisette e Adalgisa Escorel; Ilca Jardim e dezenas de outras mais.

NO LIBERDADE

Mais um successo alcançou esta semana o Cinema Liberdade, que teve o seu salão *au grand complet*, todas as noites, pois as fitas allí exhibidas são sempre as maiores novidades da actualidade.

Devido ao seu escolhido repertorio, a orquesta já conta muitos apreciadores. Enfim o Cinema Liberdade, como já tivemos occasião de dizer, è o ponto predilecto do pessoal *smart* do aristocratico bairro, onde o *Pirralho* conta numerosos leitores.

SENSACIONAL

Consta que no Municipal, durante a representação da peça de Mauricio Donnay, «*Amants*», ouviu-se um estrondo que pôz em polvorosa a platéa e em debandada grande numero de exmas. familias. Falouse, á bocca pequena, em uma bomba de dynamite. Mas, afinal, não era nada, era a cartola do Rosa, que, cahindo, abalára o theatro.

HORLICK'S MALTED MILK

Com a Saúde das crianças não se brinca.
= Dae-lhe HORLICK'S. =



CORNELIO E OS "VERSOS"

Cornelio Pires acaba de publicar mais um livro de poesias.



— Um avança deste nas livrarias é que dava sorte!

E'cos da questão orthographica

O "MEETING"

Ante-hontem á noite, no largo de São Francisco, ao pé da estatua de José Bonifacio, reuniram-se oitocentos e tantos professores publicos que assignaram a representação dirigida ao secretario do Interior a respeito da reforma orthographica. Depois de tocado o hymno nacional pela banda Fieramosca, subiu ao pedestal da estatua o professor Saturnino Barbosa, que proferiu o veheemente discurso abaixo transcripto.

"Almas de dromedarios e de burros! Aqui estamos reunidos para fazer ouvir a nossa voz num grito de angustia scientifica contra a retrograda e impensada attitude da policia que sequestrou o nosso mestre muito amado dr. Silvio de Almeida, sob o pretexto tão futil quanto irrisorio de que o venerando literato estava subvertendo a ordem publica com as suas maravilhosas *Divagações*, esses primores tão maravilhosos quanto insuspeitos da litteratura indigena, tão admiraveis que eu vou ler um pedaço para vós ouvides, o' concidadãos! (O orador sacca do bolso trazeiro das calças um exemplar do "Estado de São Paulo" e começa a ler as "*Divagações*". Quatro individuos cáem fulminados pelo sommo). Desgraçadamente, estou vendo que vós ainda não vos achaeis sufficientemente preparados para supportar as catapultas fulminadoras dos periodos ma-

gnificamente sublimes e sublimemente magnificos desse campeão da reforma orthographica que se chama João Antonio Silvio Carlos de Arruda e Almeida, ou simplesmente, Silvio d'Almeida (*Ao ouvir o nome do autor das "Divagações", cáe fulminado de somno mais um cidadão. Vem a ambulancia e carrega-o para a policia*). Sim, é preciso mostrarmos que somos homens livres e queremos sermos respeitados nos nossos imprescriptiveis e inalienaveis direitos de servidores da Patria, essa Patria tão amada cujo hymno nacional como que nos revolve as entranhas em haustos de patriotismo. (*Prolongada ovação.*) Sim, mais uma vez vol-o digo, nós estamos sendo villipendiados. (*Vozes: Muito bem*) Corramos, pois, á policia, e arranquemos do calabouço infecto o nosso illustre mestre Silvio d'Almeida."

E' impossivel descrever o entusiasmo que se apossou da multidão que, cinco minutos mais tarde ululava em frente á policia, reclamando a soltura do sr. Silvio d'Almeida.

Depois de falarem muitos oradores, sem que ninguem da policia lhe respondesse, ficou resolvido que se encarregasse o dr. Demetrio Justo Seabra de impetrar *habeas corpus* a favor do novo Francisco Calvo.



Fumem ALFREDOS de Stenaer

Pirralho Sportsman

FOOT-BALL



Perante numerosa concurrencia realizou-se domingo ultimo no ground do Velodromo o 19.º match da actual temporada.

O jogo desenvolvido por ambos os teams foi simplesmente detestavel, principalmente por parte dos rapazes do club allemão que entregaram a bola aos seus adversarios.

Na equipe do americano passou a occupar a posição de center-forward o sr. Pinheiro, que com Ireneu mereceram as honras do dia.

O team allemão jogou pessimamente durante todo o tempo, principalmente no fim.

Os fowards completamente descollocados quando conseguindo passar a defesa do Americano shotavam in goal, mas (que bruto azar) a bola passava uns 20 metros acima da trave on pela linha de touch.

Durante o 1.º half-time o Americano conseguiu fazer dois goals; o 1.º conquistado por Pinheiro, resultado de uma escapada, e o 2.º por Ireneu, que, aproveitando um embrulho na porta do goal, com um dos seus certeiros shoots enviava a bola á rede, sob uma prolongada salva de palmas.

No segundo tempo o jogo, devido ao grande numero de fouls e charges empregadas por ambos os clubs, tornou-se muito bruto, parecendo em certas occasiões uma verdadeira tourada.

Assim terminou o 2.º half time com a victoria do Americano por dois a zero.

Agiu como juiz o sr. Charles Müller do S. P. Athletic Club que foi muito correcto em suas decisões.

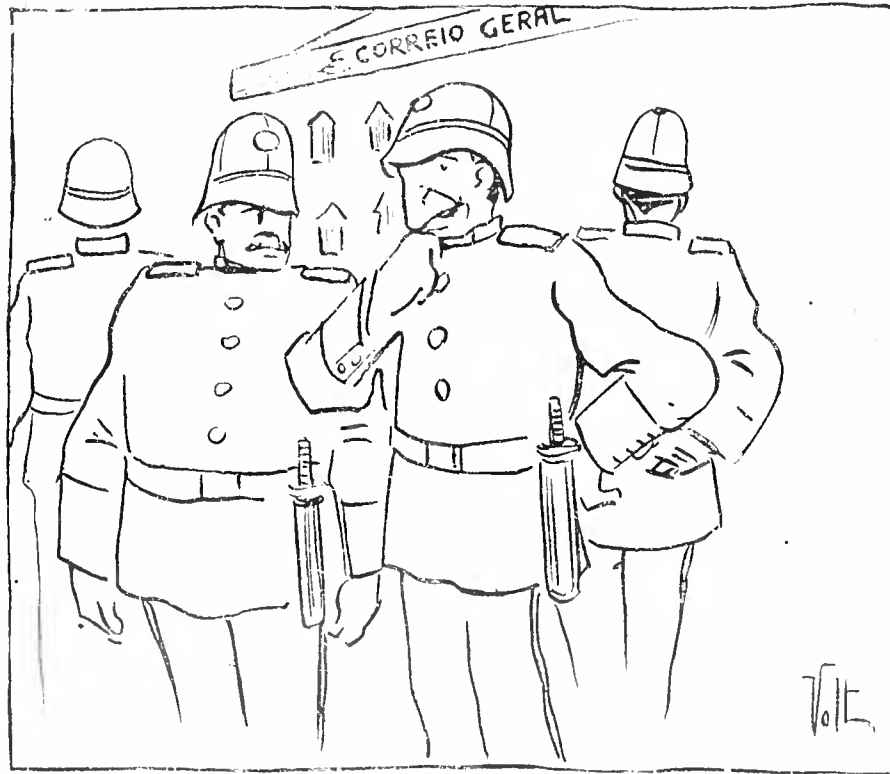
No match do 2.º team sahiiu vencedor o Americano por um a zero.

CYCLISMO

Realisa-se amanhã, 21, no intervallo do match dos 1.ºs teams, na pista do Velodromo, a segunda prova de resistencia de 10 kilometros em que correrão o sr. Pedro Vasques, campeão portuguez, e o amator sr. Alibert.



Repressão da vadiagem

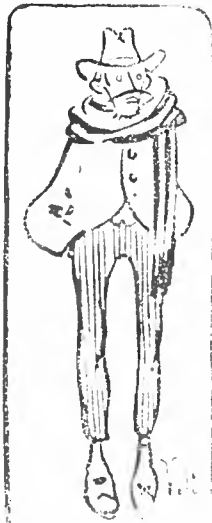


— Que diabo! si a lei passar, as repartições ficam às moscas.

Cartas de um caipira

Intê que afinar chegaro os home Cumberça fiada - Nho Pordo me taca um abraço - Um home doutro mundo! - Será o cuzarrum! O Barjona ingosgado - O Vencelão inguliu os ocro e édécetra.

Seo redatô.



Cunforme iê escrevi in verso p'raesperencia, os home letrado que mandáro dizê que quirium cunhecê este seu criado, viero antônte num cardume só.

Logo na entrada o Fomiguinho ponhô úas foias de coquero e de bananêra e a Tudica botô nas parede uns retrato de annuncio que ficô dano hora.

Quano foi alli p'ro meio dia os tar chegaro tudo bem vestido, e um sojeitinho magro, (amóque mandô increspá jo

cabello) veio tudo manhoso p'ra meu lado e me tacô um abraço, gritando: «O'!... o meu illustre amigo Fédencio! Como tem passado?

— Fédencio vai elle!... Mais tenho passado bem... que mar iê pergunte: quem é vancê?

— Eu sô o seu amigo, amigo do Quizá da Russia, do Herme, do Ryu Barboza, do Suterio, do Juó Bananero... de tuda a gente...

— Aããã... já sei: vancê é que o nhô Pordo!

Intão-se os home garráro se apresentar-se:

— Eu sô o que não fui e serei o que ei de sê! Davinho, pae de Pasquá, neto de Schopenagua e tíu do fio do amigo do criado de Kóker, dero o sumo dos seus aperparo que hoje eu tenho! Eu sô aquelle que descubriu que *o bugre é fio da terra onde nasceu*... Eu sô aquelle que matô Deus e que nome é cumprido porque venho do mundo sobre-luná... venho de otro mundo!

Ai! seu redatô! A véia que é boba; que aquerdita nas arma penada, quage caiu e a Tudica soffreu úa dô nervoza na barriga da perna! Toniquinho quíz passá a mão na pica-pau inferrujada, mais eu gritei na hora:

— Já sei quem ocê é! Ocê é o Barbino Saturnosa...

Home da Cencia que Sarva os home da maïnconia e do mar de vará a noite accordado...

Já otro se interemetteu núa language tão estúrdia que num esqueci nem úa palavra:

— Jissui le fazedô de suspir bô-lô-rentô! Je sô o tar que ai fé ceta moda de versô:

Lá mandiocá se bananê,
Le bananê som cará.
Le cará son barbê
Je sui une batatá.

— Bunitô! Sustenta a nota modista do meu gosto!

— Ui! O' ferr-vieux! Jessui catre-pô! Jessui le comprader de tutô le quaderô! Minha mezão etá feitá san paredê! Lé quadrô som en luguer dellás! Jessui le, vótre protegédô!... Jessui tenhe vinhas de 2.000 annôs! Jessui o Jacó Darnê!

E já um sojeito véio magro e artro falô.

— Êu sô aquelle que fala dos braço... das arve dos seio... da matta das perna dos banco; das vasta cabelleza dos jarivá! Eu sô bótanico...

— Aããã... E' sapateiro o tar...

— Eu falo das pranta do amor! Eu sô o Redondo...

— O Famiquinho veno o magri-cella quereno sê redondo, num pôde mais! Largô úa gargaiada; e foi percizo nha Chica trocê o im-bigo delle...

O Jotta-jota antão-se, se indireitô p'ra m'ea banda, aparpô o cullarinho, esgereu os braço e gar-rô falá! Santa Barba! São Jerome! O home falô mais do que gramo-forne intê detardezinha!

Ai! seo redatô! Quando é ruim a gente sê ladino! Quentei os tar intê dispois da hora que nois fomo ciá! — O peó foi que nho Vencelão e nho Barjonas só puderô falá na hora da cumida e huge brigaro p'ramórde um querê falá primêro do que otro! — Nho Barjona se ingosgô-se cum talo de cove e num quiria dexá o Jota operá!

Mais porem o mais ingraçado foi o nho Vencelão que no meio da turra num percebeu cali os ocro no prato de cardo e cumeu o dar pensano que era aza de frango!

E assim foi seo redatô que se acabou a tar bigita!

P'ra terminá ie mando uns verso que nho Barbino dexo no viete de bigita:

Dioxogen

12 O₂ 12v

Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa aparência devido as condições de limpeza higienica que promove.



Eu sô o Saturboza iperpotico!
 Eu sô... eu sô aqu'elle
 que malô deus despotico,
 infio a faca na barriga delle!
 Vejum que eu num sô torresmo...
 Se os santo me abraza!... Eu faço o
 mesmo p'relles...

O PROXENETA... NACIONAL

Franqueza, seo redatô, eu num corro sem vê do que, careta num m'espanta, chuvia grossa num me fais visti ponche, mais fiquei cum medo della!

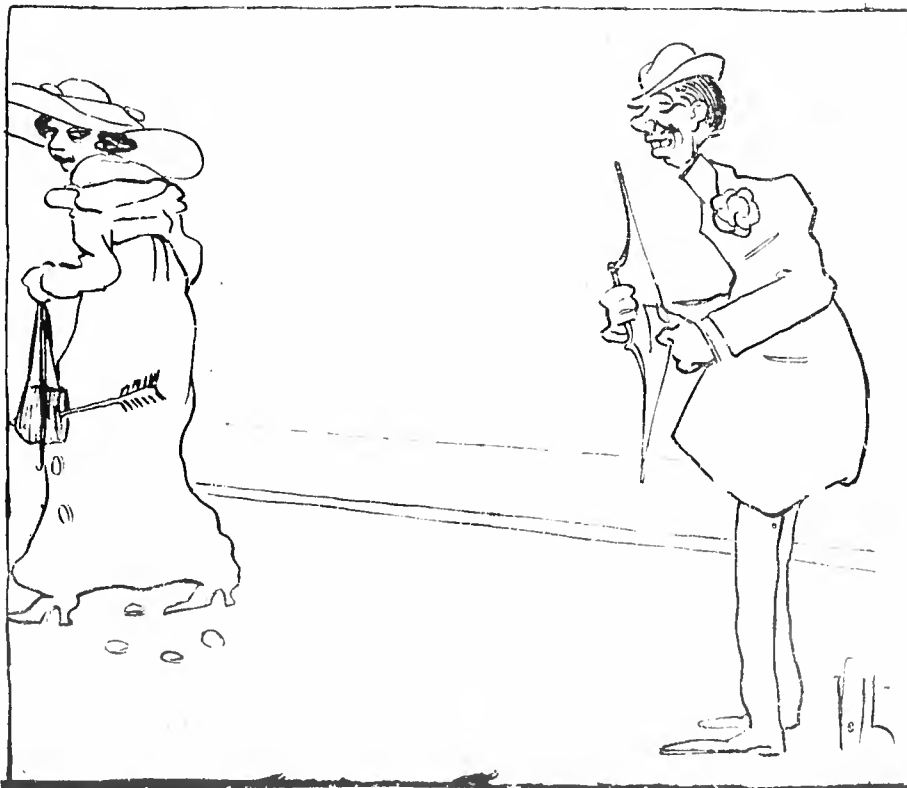
Elle num é um home! E' mais do que um lubizome!

Cumsiguiu matá Deus, imagine o gue num fará pra nois, os pobre mortá!

Eivésta, seo redatô, boto o ponta fina.

FIDENCIO DA COSTA

ANOTE BEM. — O Jota-jota disse gue eu pra fazê verso na midida percizava de um appareio, e me deu um quadrinho cunprido de botá in riba do Papé pra num passá do cunprimento. Elle falô que o apareio é invenção delle e eu iê mando o retrato.

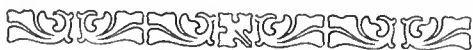


— Finalmente fiquei livre da cunveniência estragá ir.

a c
 Para fazer versos bem medidos começa-se na linha a-b e para-se na linha c-d.
 J. J.
 b d

E' muito ladino, o home!

O Mêmo



Modestia

Em artigo assignado, escreve no *Correio Paulistano* o dr. Eduardo Guimarães, eminente Reitor da gloriosa Universidade paulista:

«Para definil-a scientificamente numa synthese concisa e suggestiva, digamos o seu presente, condensando-o em nomes proprios: é reitor honorario da Universidade o exmo. sr. dr. Bernardino de Campos; é seu reitor effectivo o dr. Eduardo Guimarães; etc.».

E, linhas abaixo:

A cidadãos dessa proficiencia e dessa responsabilidade social cabe a direcção scientifica e financeira da Universidade de S. Paulo.

Será permittido a alguém pôr em duvida o valor dessa direcção?

O dr. Eduardo Guimarães está aqui está na Academia Paulista de Letras. Perdão... Já está.

Cornelio Pires

O nosso apreciado collaborador Cornelio Pires, que com inexcusable habilidade escreve as *Cartas de um caipira*, acaba de dar à luz, como é sabido, mais um livro de versos, composto, como toda a sua produção poetica, no intimo convívio em que o sympathico folk-lorista se aecha com as nossas populações ruraes.

O *Pirralho* faltaria a um dos mais sagrados etc. se não erguesse a sua fraca e desautorizada voz para recomendar aos amantes de bons versos que leiam os de Cornelio Pires.

Opportunamente deitaremos falação sobre o livro de Cornelio.

NO RADIUM

Entre amigas:

— Sabes?! Sonhei a noite inteira: vi todos os namorados.

— Impossivel! Conseguiste vel-os todos numa só noite? São tantos..

Cigarros CANADIAN

Rua Direita. 4-B

Traços da Semana

Costa Rego, o jornalista moço que travava os *suetos* do *Correio da Manhã*, e, ás segundas, no mesmo jornal commentava os factos da semana, rumo do norte, para Alagoas, segue, trocando por um cargo politico, o espinhoso de redactor de um diário.

Entre *gente* que sabe escrever, o rapaz de pouco mais de 20 annos, que é Costa Rego, brillhou.

Agóra que elle parte, talvez, para figurar magnificamente na poltica, eu, que apenas o conheci mal, começo de o lastimar.

Nunca fomos intimos, no entanto, é dos que estimo, é da minha iconographia.

Desse recanto do norte, de onde sahiram Deodoro e Floriano e o Aristheo suavissimo do Noivado, hoje, ao lado de J. M. Goulart de Andrade, o moço chronista dos *Traços da Semana* é uma gloria legitima.

Minha Gente..

J. R.

Fumem só Luzinda de Stender

Dioxogén

N.º 02.12

É a mais pura Agua Oxygenada: É de mais effeito, é a mais forte e melhor que os peroxydos communs. □ □ □ □ □ □ □



Um escabriado



— Estou pensando o que será de nós se o Zé Feliciano também esquecer sobre a reforma orthographica. Cruz, canhoto! Nem é bom falar nisso.

PELOS THEATROS

Municipal

O *Pirralho* também envergou um *smocking*, penteou bem o cabelo, calçou luvas brancas e foi ao Municipal admirar os trabalhos do extraordinario Lucien Guitry e dos seus bravos companheiros.

E' impossivel num pequeno esboço dizer completamente das peças e das interpretações que a ellas deram os artistas da grande companhia franceza. E é por isso que nestas linhas cingir-nos-emos apenas aos trabalhos dos artistas, deixando o exame das peças levadas á scena ao critico do organo maximo desta cidade, cuja grande competencia ninguem contesta.

«La Gri.fe de Henry Bernstein foi a peça escolhida para a estréa da companhia.

O sr. Lucien Guitry, como era de esperar, desempenhou admiravelmente o papel de Archille Cortellon, o infeliz que chega a sacrificar a sua honra para satisfazer a todos os caprichos e desatinos da mulher.

No seu trabalho não ha scenas a destacar. Desde a sua entrada até a scena final de desespero e lou-

cura foi o artista soberbo, cuja fama ha tempo chegara até nós.

Observador sagaz, nada lhe escapava. Nas inflexões da voz, nos movimentos os mais rapidos e insignificantes, nos minimos gestos, patenteia sempre uma observação nitida e um estudo metuculoso do personagem que encarna.

Não podia, pois, deixar de ser admiravel o Archille Cortellon, que Guitry compoz com toda a intensidade e vigor de sua alma, conseguindo traduzir nos gestos, na voz e nas expressões de sua phisionomia, toda a dôr que alancea o coração do homem que se vê desprezado e vilipendiado pela mulher que idolatra e por quem tudo sacrificára.

Jeanne Provost conduziu-se muito bem no papel de Antoinette, principalmente nas scenas finaes em que traduziu com muita expressão a maldade e o cynismo da desnaturada mulher que Bernstein apresenta.

— Em segunda recita de assignatura subiu á scena o delicado trabalho de Caillavet e De Fiers: «Primerose».

Lucien Guitry no pequeno papel do «Cardeal de Merance» teve ensejo de mostrar ao nosso publico a malleabilidade do seu talento, apresentando-nos um typo completamente diverso do desvairado Archille Cortellon.

Elle compoz aquella figura sympathica de prelado bom e intelligente com uma naturalidade a toda a prova.

Já no modo circumspecto e pausado de se exprimir, já na doçura da voz, já na maneira carinhosa com que procurava conciliar Primerose e Pierre, já quando respondeu energicamente ás palavras de Layrac, revelou sempre uma observação apura da do typo de sacerdote bondoso, e perspicaz que elle representava.

Primerose teve em Jeanne Provost uma interprete excellente.

A intelligente artista compreendeu bem aquella creatura ingenua, cheia de *élans* e de sentimentos nobres e nol-a apresentou com muita verdade.

Agradou-nos muito na scena do segundo acto em que ella afastando-se de Pierre que quer abraçá-la, passou repentinamente e com mui-

ta naturalidade, do tom-brusco e aspero de uma mulher revoltada á suavidade e ternura de uma santa e no final do terceiro acto em que arrancou do fundo da alma estas palavras:

«*Pierre, je ne veux pas!*...», que exprimiram com toda a intensidade a dôr que ella sentiu, ao vêr partir o eleito do seu coração.

A parte de Pierre coube ao actor Vargas, que a desempenhou muito bem, emprestando a todas as scenas o colorido necessario.

Apreciamos muito a sra. Desclos no papel de Donatienne, cujas graças e ingenuidades despertaram muita hilaridade.

— Na peça de Maurice Daunay, «Amants», Guitry alcançou mais um successo, interpretando o papel de Vétheuil, tendo sido brilhantemente secundado por Jeanne Provost, que teve a seu cargo a parte de Claudine Rozay.

Os dois bravos artistas houveram-se muito bem nas suas respectivas interpretações, emocionando profundamente o auditorio na scena de despedida do quarto acto.

Entretanto, a nossa admiração e entusiasmo por Guitry, chegaram ao auge quando o vimos no drama de Bernstein «Samson». Encarnando aquella figura não muito verosimil de Jacques Brachart, Guitry emprestou ao seu trabalho intensidade tamanha, que o auditorio se sentiu completamente electrizado.

No primeiro acto, quando elle começa a duvidar da fidelidade de sua mulher, traduz na expressão amargurada e dolorosa do seu rosto a dôr profunda que lhe vae na alma.

No segundo acto foi simplesmente soberbo, maximé nos poucos momentos em que elle sem pronunciar uma palavra mostra num jogo de phisionomia, em movimentos ora rapidos, ora demorados, e nas expressões do seu olhar toda a indecisão de um espirito preocupado com a solução de um problema grave.

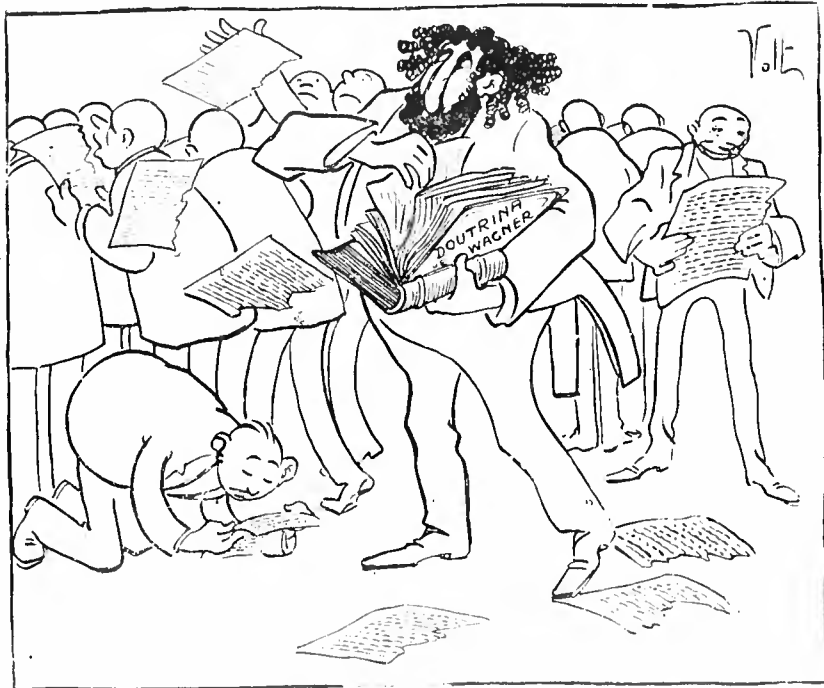
Na esfalfante scena de violencia com Le Govain, Guitry empolgou a assistencia, que teve occasião de observar com quanto vigor elle conseguiu patentear nas crispações dos musculos, no ranger dos dentes, na ferocidade do olhar,

HORLICK'S MALTED MILK

Um alimento poderoso e agradável, composto de Leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados.



Brotéro propagandista



Finalmente Wagner teve quem o lançasse.

a sanha contra aquélle que roubára a sua felicidade.

Jeanne Provost no papel de Anne Marie si não nos agradou completamente no segundo acto, no ultimo foi muito além da nossa expectativa.

A intelligente e graciosa artista, no lance final do quarto acto, soube sentir com muita emoção o remorso de ter sido a causa da ruína de seu marido e na vóz, no gesto e nos *frissonnements* de seu corpo, revelou ter-se compenetrado *in totum* da situação em que se achava.

São José

Com a opereta «Eva», de Franz Lehár alcançou mais um successo a companhia Lahoz, que com grande gaudío do nosso publico trabalha neste theatro ha quasi um mez.

A montagem da peça é luxuosa e os vestuários deslumbrantes.

Do papel de Eva encarregou-se a srta Nora Bretty, que o desempenhou a contento geral.

Lina Lahoz cantou com muita graça a parte de Gipsi, recebendo de numeroso auditorio fartissimas ovações.

Ao tenor Acconci coube o papel de Octavio Flaubert, que elle com-

poz com muita sobriedade e correccão.

Giso Pirraccini muito a vontade em seu papel e os demais artistas *cosí, cosí*.

«A opera SIBERIA terá como regente o conhecido
Maestro Brotéro»

Do «Pirralho», jornal symbolista do Portua

Carrapatini, um houve, sapateiro,
E, segundo dizem, musico excellente,
Que, remendando a bôta a muita gente,
Tambem, bandas regeteu no mundo inteiro.

Da musica, como elle, tens o cheiro (*)
Mas, em regencias lá não mettes dente.
Muito embora o Queiroz compunha, ardente,
Para o Inferno do Chico — o comediante...

Espíritos perversos e malignos
Carrapatini tambem te appellidaram,
Porque do Mestre tem os modos dignos...

So poderás reger musicos pulhas
Como esses que em Tócos se assumiram
Excentando o *jongo* das Agulhas.

ALGUSTO BURRO-JONAS.

O Burro-Jonas foi bernista e agora começa a fazer trogas á creatura.

N. B. Recebemos do sr. Burro-Jonas, o fino humorístico das sessões pagas do «Correio», este soneto. Publicamolo e os leitores que gozarem com esta feijoadá poetica do festejado jornalista.

Pirralhando

— Sabes? No dia da chegada de Ruy Barbosa ao Rio, o Hermes ficou tão furioso com a apotheose que o povo fez ao bahiano illustre, que para *castigar* o corpo e martyrisar-se foi, sabes aonde?

— Não.

Assistir ao Guitry no Municipal.

Produzin grande sensuão
o attentado contra o sr. Irinen Machado.

De uma noticia

Caro Irinen, si quizeres
Fugir de novo attentado,
Deixa logo o Ruy de lado
E transforma-te em alferes.

— Sabes que o Rodolpho Paixão está desconsolado?

— Porque?

— Por causa da morte do seu primogenito o «222», seu filho unico.

— E' verdade que nada se deliberou a respeito da eleição de vice-presidente do Senado?

— Não... é que o Pinheiro não quer substituir o Quintino.

— Porque?

— Para não perder a popularidade...

Zezinho e Totó

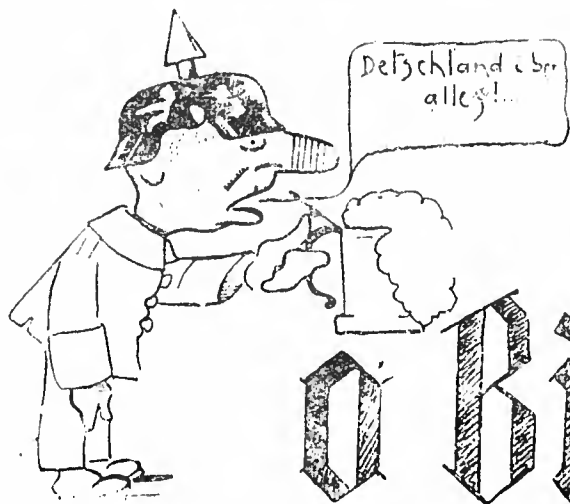
Os amigos do «Pirralho»



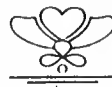
— Cariátide, mais um chops!

MORLICK'S MALTED MILK

— A Salvação das crianças. —
Unico rival do Leite Materno.



Xornal allemongs
 Rettatorr - reje Brofezorr Peterslein



Anno brimêrro
 Numero guarenda quadro
 Zinaturra: tois lidros
 zerfexes

O Birralha

Zan Baolo, ulnde te Julho te nofejendos toje

Zam Baolo

Esduos gridigos sopra a baiss, a tofo e gosdumes bor um fiachante allemong

O zítade de Zam Baolo e o gabidal ardistica e moral da Prasil

(Gondinuazão)

O zítade de Zam Baolo em cheral é muido atean-data. Dem akua enganada de dodos os qualidades. Dem ekskottos, dem arporizazon, dem chardins, dem uma galzamento de tuas gomo non dem e ual na mundo inderro, gomo bode addesdar dodos os choffes de audomofel, dem um bolizzia-vranzês e um odro bolizia inkleis, dem uma zrfizio de ponde gue é brezizo teskrefer minuziossamende, barra guando guer fazer ser-vizo de ponde no Afrika barra os nekros faza melior do gue agui.

Emfim o zítade de Zam Baolo dem dudo ponite, lindo, marafiliosso, suplime.

Zam Baolo dampem é o zítade mais limba gue eu gonhezo. Dodo o tia bazza o garrozinha de licho nos ruas onde non dem. No noite dodos os ruas e brazas zon lafadas pelo garrodos pomperos. O limbezza dos ruas é ton bon gue dodos os nekocios bode deixar os bortas apertas borgue boera não esdraka nata. Dampem o Za adorrio barra tuperkulossos non dem nata a fazer borque a ar de Zam Baolo é ton limba e livre de hó gue nikem liga com

o duperkulosso. Dodos esdon elochiando o limpeza e a brokresso do zítate, mesmo borque o Brefeidurra dem a cuidado de, nos lukares onde dem a:kum defeido, non dechar limpar o rua, barra gue guando bassa um esdrancherro imberdinende no ponde o na audomofel, esde lefanda a pó gue endra nos olios delle de moto que elle non enxerga os tefeitos. Mais isdo o Brefeidurra só faz onde dem defeidos barra engobrir. E bena gue dem dandos tefeidos!

Barra oche cheka. Eu akora breziza ir barra a Korsu no Afenida Baolista.

O xerazão to mundo

(Gondinuazão)

Tesbois gue o Gain esdefe zento brezo bor aguel le bolizia gue barecia o alle nong, as oudros ermongs te elle esditeram vicando naido runhes e endong a Teus nong esdefe cosdanto to neeozió e mantou a tilufio miferfal barra agapar com o raza humana.

A tilufio esdefe ung cran-de jufa gue galiu guarrenda tias e guarrenda noides zognitas zem barrar nenhuma. O terra esdefe vinganto do to tepaijo to acqua e dotos esdiferran morrento. Dotos, dotos, exzebdo o Noé, gue esdafa ung pon homem e a Teus tisse barra elle gue gonsdrnia ung crante gassa gue esdafa poa barra natar

nos acquas: esde gassa esdefe zendo jamado o arga. E esdafa crantemende golozul. Tentro telle esdafam dotos as pichos, inglussife a Noé gom doto o vamilia.

Tesbois tos guarrenda tias, a Noé zoldou uma arupú barra domar conhezimentos dérra. Mas a tigdo mupú esdafa o malantro (esde esdá o bai te esde raza te animaes - a urupú malantro). Esdanto o malandro, nong guiz foldar e a Noé mantou endong ung beguena bonpa prauga, gue esdefe te folda com tuna betazo te oliferras na pieo. Oh! Gue alecria! A Noé esdefe zahinto te breza to arga, vez ung erante vesda e domou uma bilée dremento. Teste endong, a Noé esdefe a broxenidor te pepetores.

Peterslein, vilosovo.

(Gondinúa)

O crante zapio allemong

Bor modifo to eglible gue défe agondezer na Prasil, esde e zento mandao to Allemanhes uma crante zapio gue veio barra opserfar elle.

A illudre toctôr esdá umas tas fultos mais broeminendemende agadatos na munto to zienza. Non zó esdá uma bezôa guxos obiniões esdam sento crantemende resbeidadas, gomo dampem esdá uma crante augdôr te numerossas opras, endre as guaes bodemos tesdacar aguella gue esdá gombosda te finte tois vo-

lumes e gue dem a nome - «Borguê os porpolêdas dêm assas golorritas», oudra em guadorze folumes «O maneirra te gouêr das inzeftos» e o crante ópra de vilosovia e baleondólôxia «A elevande nong esdá a mamonth».

O retagzonc te Birralha dem a mais fifo brasser te aprazar a iludre homem e teglara gue nong esdá zento bagato barra esgrefer esde nodizia.

Nodizias deadraes

A Guidry

A nozo retagdor jefe esdefe esdando na deadro munizibal barra fer a Guidry e esdefe ajauto esdu-benda!

Empóra gom a crafe te feido te esdar zendo ung vranzeis, esde esdá ung homem atmiraifel!

Esdá ung bena gue a Zam Baolo, gue esdá jamato o gabidal ardisdiga, nong esdá gorres bontendo barra falôr te crante homem, borque os xendes rigas, os vassenteiros, gue dem arrame nong esdá intó esbiá elle.

Orra, bozidifamente, isdo nong esdá tirreido.

DELECRAMMAS

PUENOS ARRES, 19 (Ax. Amerriganas). Nos vesdas agui realissatas na tia 9, voi unide nodado a esbegdo xermanigo gue dinham dodos as xoldados.

BAR BARON Serviço especial em Cervejas -
 Travessa do Comercio, 8 - SÃO PAULO

Chop Germania 200 Rs.



O PIRRALHO
 NA ACADEMIA
 Perfis academicos
 M. de O. C.

Estavam a esperal-o, não é?
 Eil-o afinal.

Voltou do Rio envergando um terno *marron* e protegido pela aba descida de um chapéu de feltro tambem *marron*.

Enorme cabeça, olhos castanhos sobrepostos de dois nós ossos, que lhe dão ao olhar uma expressão concentrada e sévera; a tez morena, as maxillas largas e a bocca muito grande, quando se escancara nessas gargalhadas que lhe põem ao sol uma ampla dentuça heterogenea.

Corpulento tendendo a engordar; não é bonito, reputado entretanto um dos *caras* mais sympathicos da Academia. Popularissimo, de uma popularidade sem igual, querido em todas as rôdas, presidente eleito do Centro Academico 11 de Agosto, apoiado pela quasi totalidade de seus collegas, sub-delegado criterioso e acatadissimo, funcionario publico *exemplar*, bacharelado, vadio, organisador de commissões, promotor de *meetings*, concessionario de estradas de ferro e uma infinidade de coisas mais.

Bohemio de altas qualidades, faz o encanto da camaradagem nessas noites de festa, em que sua voz tomando todos os diapasões, chia como o Irineu, canta como o Carmillo e fala grosso como o Tibiriçá. Inteligente a valer, enche as horas com as suas anedoctas sempre novas, sempre finas, chispantes de graça e de ironia, arrastando ás suas palavras tempestades sonoras de gargalhadas francas e expontaneas.

E dizer-se—que pena!—que aquele entusiasmo vae arrefecendo, que o estudante folgazão vae se fazendo sisudo, que aos folguedos da mocidade vão succeder os cuidados graves da familia, que elle, enfim, vae se casar....

Parabens! Felicidades!

DIABRETE

INDISCRICÕES

— Que tal o Guítry, Minervino?
 — Não gostei... Fraquinho...
 — Mas você vae todas as noites, porque?
 — Ora essa, porque é *chic*.

— Então, que tal o Scheweng?

Abandonou a Academia para cursar a Universidade.

— Como? Para que? Pois elle já está no 4.º anno.

— Para que?... Para levar tróte... já é mania.

O Carmillo numa rôda, pontificando:

— Não discutam, não se afflijam, o orador sou eu, eu, eu e mais ninguem...

NOTA DE REDACÇÃO, Recebemos entretanto, a seguinte carta:

«Sr. Redactor do *Pirralho* na Academia:

Vimos, pelo ultimo numero do *Pirralho*, que essa conceituada revista muito se interessa pela eleição de orador na Academia.

Afim de melhor orientar esse periodico, tomamos a liberdade de assegurar-lhe que toda e qualquer companhia será inutil; o orador da turma é incontestavelmente o sr. Demetrio Justo Seabra, que já conta com a totalidade dos votos.

E V. S. concordará commosco que é, em verdade, o mais competente para o espinhosissimo e honroso cargo de ver o nosso interprete na alta solemnidade da collação de grau.

Um grupo de admiradores do *Pirralho* e do Demetrio.

EPITAPHIOS ACADEMICOS

A. N. F.

Nesta cova dorme em paz
 Certo moçoinho lettrado
 Para toda a eternidade,
 Porque da vida no *gar*,
 Em um livrinho engraçado,
 Achou retroactividade.

E, para dar uma prova
 Da verdade do *rabisco*,
 O litterato estudante
 Apressou-se para a cova,
 Pondo o tal livro no cisco.

Orae por elle, viandante!

ZÉ COVEIRO

NO MUNICIPAL

A estação lyrica

Deverá, por estas poucas semanas, estrear no Municipal, a grande companhia lyrica italiana *La Teatral*, do theatro Costanzi, de Roma, e que actualmente faz as delicias da *haute-gaume* carioca.

Como elementos de successo a companhia traz ROSINA STORCHIO,

celebre soprano que tem cantado nos principaes theatros europeos ar-



rastando um cortejo immenso de applausos. A seu grande talento de artista são devidas as maiores creações secas dos nossos dias.

Bastaria, pois, o seu nome para firmar os credits da companhia lyrica que os paulistas vão ter o prazer de ouvir, senão trouxesse ella, além de Rosina, esse grande baritono, que é RICARDO STRACCIARI.



Ricardo Stracciari, que é actualmente digno emulo de Titta Ruffo, não precisa de apresentação. E' um dos mais celebres baritonos e o mais querido talvez: vóz extraordinariamente melodiosa e acção scenica de grande actor. Ao lado de Rosina Storchio, Stracciari terá, certamente, occasião de mostrar á sociedade de S. Paulo creações de extraordinario valor artistico.

adro
 OS
 me —
 s dêm
 ra em
 ma-
 inzeg-
 ra de
 ôlôxia
 sdá a
 rralha
 sser te
 mem e
 lá zen-
 grefer
 es
 efe es-
 quadro
 a Gui-
 esdu-
 café te
 lo mug
 mug ho-
 gue a
 jamato
 nong
 o barra
 m, bor-
 os vas-
 arrame
 á elle.
 te, isda
 AS
 19 (Ax.
 vesdas
 fia 9,
 esbeg-
 dinham

RS.



DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

Um marido ultrajado

(Continuação e fim).

O sr. Tagliacozzi retirou-se bastante animado com as palavras consoladoras do meu amigo Bull-Dog.

— Então, que diz a isso tudo, meu caro polícia? — perguntei, logo que vi pelas costas o seu cliente.

— Por enquanto, nada posso dizer. Tenho já planeado o meu modo de agir e espero pô-lo em execução esta tarde mesmo, conforme prometti. Agora vamos ao almoço que já nos deve ter preparado a sra. Thereza...

Almoçamos. Ao meio dia menos um quarto saí para a minha clínica quotidiana, deixando Bull-Dog enterrado numa fôfa poltrona, entregue á mais profunda meditação e com o inevitável charuto ao canto da bocca.

A's quatro horas despedi-me do meu último cliente e dirigi-me apressadamente ao Banco X***, onde devia encontrar o sr. Tagliacozzi. Descobri-o immediatamente numa rodinha, á porta do Banco. Estava agitado e nervoso em extremo; avistou-me e veio ao meu encontro:

— Bôa tarde, dr. Brown; então, que noticias me traz? Que fez o sr. Bull-Dog?

— Que eu visse, nada!

— Ora! Mas assim não pôde ser...

— Apenas recommendou-me que acompanhasse o sr. até sua casa e que ali o esperassemos. Nada mais me disse.

— Bem! Paciencia! Vamos depressa. *Porca miseria!* Eu não sei onde estou que não metto uma bala pelo ouvido a dentro.

— Deixe-se disso, meu amigo; trate de dissimular, quanto possível, seu aborrecimento.

Mas já é demais, é demais!

Assim falando, dirigimo-nos ao ponto dos *bundes*. Passava justamente um que nos servia. Tomamos o electrico e, durante o trajecto, meu companheiro pareceu-me excitadissimo. Cada vez que parava o *bunde*, para despejar ou receber passageiros, o sr. Tagliacozzi impacientava-se, mordendo os beiços, estalando os dedos, ou tambilando freneticamente com as biqueiras dos sapatos sobre o assoalho do carro. Mudo, limitava-se a responder por monosyllabos ás minhas perguntas e por desconsolados suspiros aos meus conselhos. Assim se passaram uns vinte minutos de insípida viagem. Tive pena delle, devéras!

Na esquina de uma rua mal calçada e suja, o sr. Tagliacozzi deu o signal de parada, puxando com muita violencia o cordel da campainha. Apeamos; caminhamos um quarteirão dessa rua e, dobrando á esquerda, puzemo-nos a descer outra de melhor aspecto, porém completamente deserta. Apenas um automovel estacionava, ao longe.

Subito, meu amigo parou, agitado e com as feições terrivelmente transtornadas.

— Veja, veja, Dr., aquelle par! Está vendo?

— Sim; mas, quem são elles?

— Minha mulher, minha mulher, com um desconhecido!

De facto, á nossa frente, distanciada de nós uns trinta passos, caminhava apressadamente uma senhora, acompanhada de um individuo baixo, gordo, de barbas pretas e elegantemente vestido.

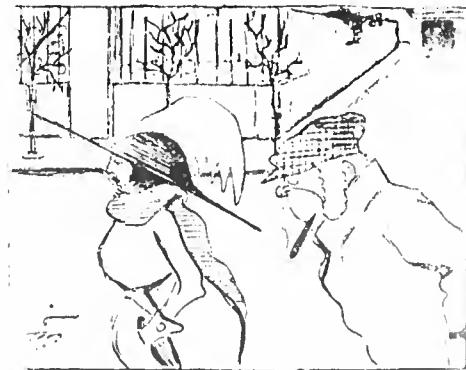
— Eu mato! Eu mato! — uivava por entre dentes, doido de colera, o sr. Tagliacozzi. — Bandidos! Vingar-me-ei horrivelmente!

— Acalme-se, acalme-se, sr.! — aconselhava eu, travando do braço do meu companheiro, que a custo sustive.

Num repellão, porém, safou-se de minhas mãos e, saccando do bolso uma navalha, começou a correr no encalço do tal parzinho, já de nós bastante distanciado. Deixei-o ir; estava elle sob o impulso violento das paixões criminosas e momentaneas.

Entretanto, tive que parar, de repente. Um calafrio glacial percorreu-me o corpo; o que eu acabára de descobrir não era para menos.

Quiz gritar; não pude: tinha perdido a fala. O individuo que seguia a sra. Tagliacozzi, era, nem mais nem menos que o proprio... Bull-Dog! Sim; apesar do desfarce que adoptára para melhor poder manobrar, pude reconhecê-lo. Era elle mesmo... *Julguei vê-lo, através da mascara, com seu overcoat de xadrez, aquella sua rasquette de lã...* tão meus conhecidos...



Num relance, medi a embaraçada situação: — Bull-Dog, no cumprimento do seu dever, prestes a penetrar, com a mulher, na casa do italiano, onde o esperava uma morte certa; Tagliacozzi, como uma fêra, a navalha luzindo, ameaçado

Dioxogen

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados, e para a tez etc., etc.



ra, numa das mãos, seguindo-lhe os passos para o matar em sua casa...

Só dei acôrdo de mim quando vi desaparecer os trez.

Então, como que tomado de um acesso furioso, numa correria louca, tentei alcançar a casa fatidica, a vêr si salvava a vida ao meu amigo Bull-Dog.

Custei a dar com o numero da casa; afinal transpuz-lhe a porta. Um grito de horrôr, que me veio ferir o ouvido, dizia-me claramente que chegára tarde demais. Não desanimei, porém. Saltando por sobre mezas e cadeiras, atravessei uma sala e logo em seguida um certo corredor. Quasi sem folego, cheguei, afinal, ante uma porta aberta de par em par. Foi medonho, indiscriptivel, o espectáculo que então presenciei. Tagliacozzi apertando com a mão esquerda o pescoço de Bull-Dog, brandia, na direita, a terrivel navalha. O rosto do policia estava completamente desfigurado: — além das barbas e cabellos postiços, tinha os olhos inchados, desmedidamente abertos e a lingua a sahir pela bôcca a fóra, espumante de baba. Estava quasi estrangulado pelo italiano. A um canto do aposento jazia, sem sentidos, a sra. Tagliacozzi.

Ante semelhante quadro, meu primeiro movimento foi o de um tigre que se arremessa sobre a presa: investi contra o italiano, tentando arrebatá-lo das garras de ferro do celebre policia e bradando:

— Solte-o! Solte-o! Não vê?! E' Bull-Dog!...

Tagliacozzi fitou-me com as pupilas arregaladas; baixou depois o olhar sobre o desventurado policia e, soltando um uivo de animal damnado, largou o pescoço de Bull-Dog, arremessou para longe a arma perigosa e deixou-se cahir redondamente, numa prostração pesada e profunda.

Amparei Bull-Dog e, apóz algumas massagens e uns goles de *cognac* que commigo sempre trazia, pude pô-lo fóra de perigo e em estado de falar.

— Obrigado, obrigado, Brown; salvaste-me a vida! Esse homem é um criminoso passional, um epileptico, um louco! — e apontou ao sr. Tagliacozzi que agora já nos olhava envergonhado e abatido.

Perdoe-me, perdoe-me, sr. Bull-

Dog! Não o pude reconhecer sob tal disfarce... *Dio mio!* Que fiz eu?!

— Não é nada, homem! Levante-se e conversemos.

— E minha mulher? Morreu? — inquiriu o italiano, obedecendo.

— Não está sem sentidos; logo se restabelecerá.

— Mas que descobriu afinal, sr. Bull-Dog; eu não tinha razão?

— Razão?! Ah! ah! ah! — foi a resposta.

— Que ha? Que foi? Porque se ri? Conte-me, conte-me! *Per Dio Santo!*

— Sua mulher... sua mulher... é a mais fiel das esposas, sr. Taglia...

Taglia... Taglia... o quê, mesmo? Tagliacozzi! Mas, como? Quê me diz?

— A pura verdade.

— O sr. a acompanhou?

Desde que sahiu de casa, á uma hora da tarde.

— E para onde foi ella?

— Para o... Ah! ah! ah! Para o...

— Para onde? Para onde?!

— Para o *chalet* daquela rua proxima!

— Para o *chalet*, mas que *chalet*? Que tem isso que vêr?...

— Pois não sabe qual a causa das mudanças que notou em sua mulher? Qual o fim de suas saídas clandestinas? Qual a origem dos seus luxos de ultimamente?

Não... Não comprehendo nada...

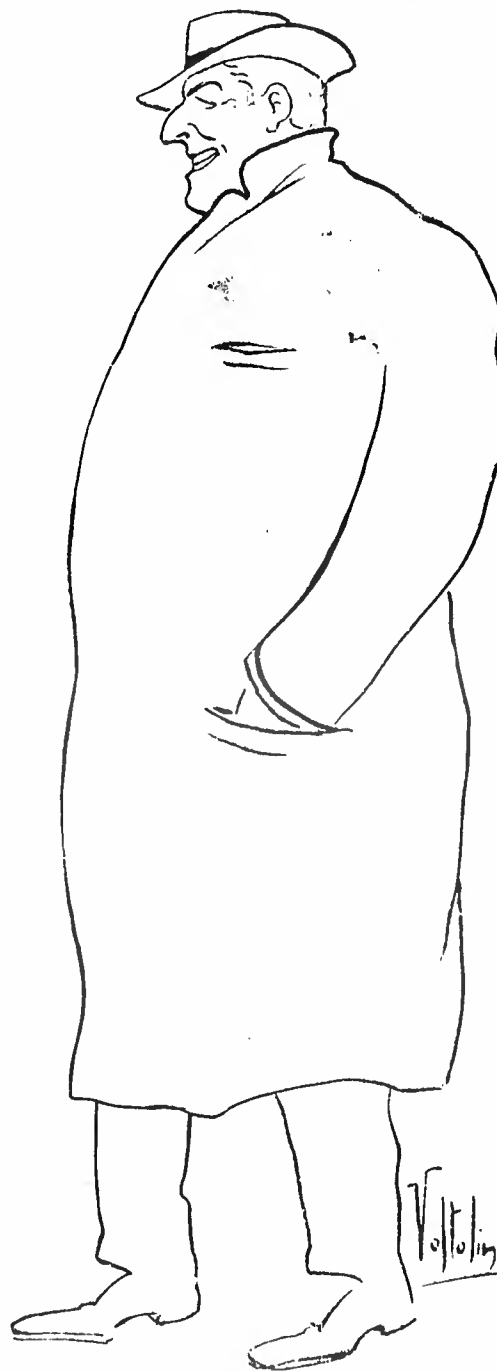
— E' o *chalet* de loterias, homem! E' o *bicho*, o *jogo do bicho*!...

*
**

Duas horas depois, no nosso gabinete commum, commodamente installado numa *chaise longue*, e quebrando pavorosamente a cinza do charuto, dizia-me Bull-Dog:

— Não te cases nunca, Brown; nunca! O ciúme... o ciúme é um inferno!

O creador de Chantecler



Lucien Guitry assistindo a um espectáculo do Polytheama.

Trecho de um livro de propaganda do Brasil no estrangeiro:

«O clima é saudavel.

Saudabilissimo mesmo. Em S. Paulo fica-se sexagenario em pouco tempo»!!!

Fumem CONQUISTA de Stender

Dioxogen

Na O. 12v

Poderoso antiseptico para uso interno e externo. Tem mil applicações: como gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados e para a tez, etc., etc.



THEATRO MUNICIPAL

EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA - Direcção: LUIZ ALONSO

COMPANHIA LYRICA ITALIANA "LA TEATRAL"

DO THEATRO COSTANZI, DE ROMA - Director: WALTTER MOCCHI



Elenco artistico: — *Sopranos:* Cervi Carole Basilde, Galli Curci Amelita, Rakowka E., — STORCHIO ROSINA. — *Meios sopranos:* Alvarez Regina, Marda Maria, Flory Gilda. — *Tenores:* Marino Luigi, Polverosi Manfredi, Scampini Augusto, Taccani Giuseppe, Spadoni Cesare, Zucchi Durini, Pavi G. — *Baritonos:* Faticante Eduardo, Minolfi Renzo, STRACCIARI RICCARDO. — *Baixos:* Argentini Paolo, Cirino Giulio, Walter Carlo. — *Muestras concertadores e directores de orchestra:* CAV. GINO MARINOZZI, *director do Theatro Real de Madrid,* Arturo Padovani. — *Directores substitutos,* Alfredo Samartino, Attico Bernarbini. — 70 professores de orchestra — 60 coristas — 24 bailarinas — crianças cantoras.

REPERTORIO:

CONCHITA do maestro E. Zandoval. Absoluta novidade para o Brasil, Maestri cantori, de Wagner; Africana, de Meyerbeer; Don Carlo, Aida, Traviata, Rigoletto, Ballo in Maschera, de Verdi; Bohème, Madame Butterfly, Manon Lescaut, Tosca, de Puccini; Favorita, Don Pasquale, Linda di Chamounix, de Donizetti; Barbiere di Seviglia, de Rossini; Pagliacci, de Leon Cavallo; Cavalleria Rusticana, de Mascagni; La Wally de Catalan; Manon de Masset Carmen de Bizet Gioconda, de Ponchielli; Mefistofele, de Boito; Sonnambula, de Bellini.

Já está aberta a assignatura no Café Guarany, rua 15 de Novembro

PREÇOS PARA 8 RECITAS DE ASSIGNATURA:

Camarotes avant-scene	1:200\$000	Balcões de 1. ^a ordem outras filas	160\$000
Frisas e camarotes 1. ^a	800\$000	Cadeiras	160\$000
Camarotes Foyer	640\$000	Balcões Foyer de 1. ^a e 2. ^a fila	112\$000
" 2. ^a ordem	320\$000	" " outras filas	80\$000
Balcões de 1. ^a ordem e 1. ^a fila	200\$000	Galerias 1. ^a e 2. ^a fila	56\$000
Amphitheatro	40\$000		



High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.
PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$ e 200:000\$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41
A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite
Programma escolhido todos os dias

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jataly-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfield, director-gerente.

CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos
Depositario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 25

TELEPHONE. 96

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome _____

Residencia _____

Cidade _____

Um anno da assignatura 10\$000

Agua de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.



STOR
Luigi,
ritonos:
Giulio,
o Thea-
70 pro-

cantori,
goletto,
Lescout,
e Ros-
Masset

160\$000
100\$000
112\$000
80\$000
56\$000



Comp. Cinematographica Brasileira

Proprietaria dos Cinematographos:

Cinema Avenida
Cinema Odeon
Cinema Pathé
Theatro S. Pedro

Rio de Janeiro

Bijou Theatre
Iris Theatre
Radium
Theatro Colombo
Colyseu Campos Elyseos
Chantecler Theatre
Theatro S. Paulo

S. PAULO

Theatro Guarany
Colyseu Santista
Eden Cinema

SANTOS

Nicteroy

Cinema Commercio
Polytheama

Bello Horisonte
Juiz de Fora

Em sociedade com a

EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA

Palace Theatre
Theatro São José
Polytheama

(Rio de Janeiro)
(S. PAULO)
(S. PAULO)

a Comp. Cinematographica Brasileira

é a unica que tem **exclusividade**
para todo o **Brasil**, dos films das seguintes fabricas:

Francezas: PATHE' FRERES e suas marcas "American Kinema" "Nizza" "Film d'art Italiano" "Russo" "Japonez" "Hollandez" "Imp. Film" "Modern Picture" "Tanhouser" "Thalia" "Star Film" "Claredou" "Comica" "Iberica" "Pathé Journal Bi-semanal" "GAUMONT" "ECLAIR" "AMERICAN ECLAIR".

Italianas: Cines, Pasquali, Savoia, Milano.

Americanas: Vitagraph, Edison, Lubin, Wild-West, Essanay, J. de P.

Nacionaes: CINE JORNAL BRASIL.

Importação directa dos films das seguintes fabricas:

Dinamarquezas: NORDISK de Copenhagen.

Allemands: PHAROS, BIOSCOP e MUTOSCOP.

Italianas: ITALIA, AMBROSIO e Vesuvio.

36 Importantes Fabricas!

Unica Agencia para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica PATHE' FRERES de Pariz, e dos motores ASTER e DERION-BOUTON a gazolina, kerozene ou alcool, para cinemas ou industrias

Vendas, alugueis, contractos e informações

Em **SÃO PAULO:**

Escriptorio Central, **Rua Brigadeiro Tobias N. 52**

No **RIO DE JANEIRO:**

Filial, **Rua São José N. 112**



Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mine- raes* de São Lourenço.

"CHANTECLER"

57-A - Rua de São Bento - 57-A

Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendido por esta casa pelo preço real, isto é. a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

Secção de corridas

Acceptam-se encomendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo



AGUA DE CALDAS

A melhor agua de meza



UNICA AGENTE

Companhia Puglisi

Rua 15 de Novembro N. 24
S. Paulo - Santos

Usem a **SUCCULINA**
cura a calvicie radical.



SO'

É calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e salda e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efflicacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no d. p. ito. geral.
Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro



Cigarros Canadian

a melhor mistura

Café Guarany a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo — Ponto elegante da cidade

Trate seus **cabellos** com a loção **JABORANDINA**

Fumem os cigarros **MIMI-MUSETTE**

Usem **"ADELINA"** finissimo **Pó de Arroz.**

69 são os cigarros da moda.

"VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças

Redacção e Administração

PRACA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

VIGENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Acuda em toda a parte 400 rs.

Négrita A melhor tintura para os **CABELLOS**

Trabalhos de Engenharia

O Engenheiro Civil

J. Ayroza Galvão Junior

S. PAULO - Rua Conceição, 12

A. Salles & Moura

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11

CASA BENTO LOEB

As suas amaveis leitoras, apreciadoras de finos objectos de va lor o *Pirralho* communica que a co nhecida casa de joias, Bento Loeb muda-se novamente para a rua Quinze de Novembro.

CENTRO SPORTIVO

SECCÃO DE LOTERIAS

BILHETES

DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

EXPLICAÇÃO

O final da sorte grande da Loteria Federal seudo 3 os bilhetes vendidos pelo Centro Sportivo, terminados em 2 e 4 têm direito a restituição do que custaram.

Nas Loterias em que honver dois ou mais premios iguaes, estas approximações re ferem ao menor dos numeros premiados

Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será con ferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

SÃO PAULO - Travessa do Commercio, 10 - SÃO PAULO
Telephone, 1432
Caixa Postal, 739 - End. Tel.: "SETIVPOO"



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & CIA


 PAPELARIA □ FABRICA DE
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □
 □ □ □ □ □ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
 CARIMBOS DE BORRACHA


SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

RUA DIREITA N. 26

“INDUSTRIAL”

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO